



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

PETIÇÃO PELA REPOSIÇÃO DO IVA NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS NA RESTAURAÇÃO E HOTELARIA, E CONSEQUENTE ALTERAÇÃO LEGISLATIVA

Na sequência da aprovação, pelo Orçamento de Estado para 2012, do aumento da taxa de IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) para os serviços de Alimentação e Bebidas, da taxa intermédia de 13% para 23% no Continente, 9% para 16% nas Regiões Autónomas, com posterior aumento para 22% na Região Autónoma da Madeira, e desde 1 de janeiro de 2014 a 18 % na Região Autónoma dos Açores, que representam um inaceitável aumento linear de 77% no Continente, de 100% nos Açores e de 144% na Madeira, a Direção da AHRESP decidiu lançar uma petição, em nome coletivo, apresentando-a agora à Assembleia da República, com vista a que se reconheça os efeitos nefastos que esta medida já provocou e está a provocar no setor do Turismo, (nomeadamente ao nível do encerramento de empresas e da perda de postos de trabalho) e, por consequência, na nossa economia, propondo-se que sejam tomadas as devidas medidas, nomeadamente legislativas.

É já reconhecida, pelo Ministério das Finanças, a ajuda e o esforço do nosso setor de atividade para a consolidação orçamental do nosso país, em todo este período de ajustamento financeiro. Importa reconhecer também, que a AHRESP, desde há várias legislaturas e desde há vários Governos, pugna pelo combate à economia paralela e à concorrência desleal, e que durante este período de ajustamento, o grande foco no combate à economia paralela foi junto do nosso setor.

É agora chegado o momento de separar estes dois caminhos, e, mantendo todo o esforço no combate à economia paralela e à concorrência desleal, no imediato repor a taxa de IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas, como o verdadeiro reconhecimento pelo esforço e ajuda do nosso setor, e que nos custou o encerramento de milhares de empresas e a extinção de muitos milhares de postos de trabalho.

Assim, por entender que o aumento da taxa do IVA nestes serviços é lesivo da competitividade do Turismo Nacional e do interesse nacional, desde empresas, a consumidores, até ao Estado, não se lhe reconhecendo qualquer mais-valia, a AHRESP apresenta, novamente, uma petição à Assembleia da República, por forma a que seja provocada a discussão e invertida esta situação, **repondo-se a taxa do IVA, no mínimo, para aquelas que vigoravam antes desta alteração.**

Esta petição, para a reposição do IVA nos Serviços de Alimentação e Bebidas, foi lançada pela AHRESP, a nível nacional, em abril de 2014, *on-line* e em papel, tendo, todos aqueles que abordámos, sem exceção, compreendido a sua urgência e aderido a esta causa.

Foi feita a contagem de todas as assinaturas recolhidas, registando-se, até 24 de setembro de 2014, data da entrega da petição, os seguintes resultados:

- Petição em papel: 20.080 assinaturas
- Petição *on-line*: 1.533 assinaturas
- **TOTAL: 21.633 assinaturas (vinte e uma mil, seiscentas e trinta e três)**



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

AS PROJEÇÕES DA AHRESP

Desde a entrada em vigor da taxa do IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas a 23%, em 1 de janeiro de 2012,:

- Fecharam, aproximadamente, cerca de 20.000 estabelecimentos de restauração e bebidas;
- Perderam-se, aproximadamente, de mais de 100.000 postos de trabalho qualificados, sem capacidade de reinserção no mercado de trabalho;
- A Qualidade da nossa Oferta é diariamente posta em causa, pela natural contração dos custos empresariais.

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

O setor da restauração e bebidas, principal atividade do Setor do Turismo, representa, de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE (Peso da Restauração no Turismo – 2012), 4,9% do PIB, 75.779 empresas (88,2% da oferta), 216.327 trabalhadores (76,6% do pessoal ao serviço no turismo) e um volume de negócios de 6.060.907.183 € (53,1% do total do turismo).

Peso da Restauração no Turismo - 2012				
Dados	Restauração	Turismo sem Restauração	Turismo com Restauração	Diferença
% PIB	4,9%	5,6%	10,5%	-46,7%
Nº Empresas	75.779	10.137	85.916	-88,2%
Pessoal ao Serviço	216.327	67.550	283.877	-76,6%
Volume de Negócios	6.060.907.183 €	5.348.778.967	11.409.686.150 €	-53,1%

Fonte: INE

Actividade Económica	PESO DO TURISMO E DO CANAL HORECA - 2012											
	N.º Empresas				Pessoal ao Serviço				Volume de Negócios			
	N.º	Var. 12/11	% Nacional	% Turismo	N.º	Var. 12/11	% Nacional	% Turismo	N.º	Var. 12/11	% Nacional	% Turismo
TOTAL NACIONAL	1.062.782	-4,4%	100,0%	-	3.511.666	-6,0%	100,0%	-	325.870.314.200 €	-6,2%	100,0%	-
TOTAL TURISMO	85.916	-2,3%	8,1%	100,0%	283.877	-5,6%	8,0%	100,0%	11.409.686.150 €	-11,0%	3,5%	100,0%
CANAL HORECA	83.103	-2,4%	7,8%	96,7%	270.455	-5,7%	7,7%	95,4%	8.425.605.560 €	-12,9%	2,6%	73,8%
Restauração e Bebidas	75.779	-2,9%	7,1%	88,2%	216.327	-6,1%	6,2%	76,6%	6.060.907.183 €	-16,0%	1,9%	53,1%
Alojamento	7.324	3,1%	0,7%	8,5%	54.128	4,1%	1,5%	18,8%	2.364.698.377 €	-4,0%	0,7%	20,7%
Agências de Viagens	2.302	2,0%	0,2%	2,7%	9.575	-2,0%	0,3%	3,2%	1.888.279.973 €	-5,0%	0,6%	16,5%
Rent-a-Car	511	-4,3%	0,0%	0,6%	3.847	-6,0%	0,1%	1,4%	1.095.800.617 €	-4,9%	0,3%	9,6%

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2012

É importante referir que este setor de atividade, desde 2008, início da crise financeira internacional, tem vindo a registar quebras em todos os seus principais indicadores, nomeadamente, empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios e valor acrescentado bruto.



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

	N.º Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de Negócios	Valor Acrescentado Bruto
2008	84.602	240.630	7.556.374.878 €	2.900.742.279 €
2009	82.730	237.590	7.455.213.640 €	2.884.947.051 €
2010	78.277	235.299	7.462.509.836 €	2.844.100.867 €
2011	78.077	230.390	7.212.409.292 €	2.690.685.323 €
2012	75.779	216.327	6.060.907.183 €	1.898.915.551 €
Variação 2008-2012	-8.823	-24.303	-1.495.467.695 €	-1.001.826.728 €
	-10,4%	-10,1%	-19,8%	-34,5%
Variação 2011-2012	-2.298	-14.063	-1.151.502.109 €	-791.769.772 €
	-2,9%	-6,1%	-16,0%	-29,4%

Fonte: INE

Importa destacar que foi em 2012, ano em que a taxa de IVA nos Serviços de Alimentação e Bebidas aumentou de 13% para 23% no Continente, 9% para 16% nas Regiões Autónomas, com posterior aumento para 22% na Região Autónoma da Madeira, que se registaram as quebras mais acentuadas.

No período 2008-2012, as quebras de 2011 para 2012 representaram:

- 26% do encerramento de empresas (-2.298);
- 58% da extinção dos postos de trabalho (-14.063);
- 77% da redução do volume de negócios (-1,15 mil milhões de euros);
- 79% da redução do Valor Acrescentado Bruto (-791 milhões de euros).

No entanto, e porque neste setor de atividade, 96,1% das empresas são microempresas, e cerca de 67% das empresas assumem a forma jurídica de Empresário em Nome Individual, os dados oficiais não registam os encerramentos silenciosos, que exponenciam os dados das quebras oficiais.

Recordamos que estamos a falar do Setor do Turismo, que é líder das exportações portuguesas, ao representar 45% das exportações de serviços, e cerca de 20% das exportações de bens transacionáveis.

	EXPORTAÇÕES						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Var. 12/13
Exportações Globais *	75.922	63.032	73.243	79.817	79.795	83.463	4,6%
Bens *	39.201	32.021	37.394	43.073	45.437	47.653	4,9%
Serviços *	17.865	16.318	17.587	19.160	19.098	20.565	7,7%
Viagens e Turismo (Receitas Turísticas) *	7.440	6.908	7.601	8.146	8.606	9.250	7,5%
Peso sobre Exportações Globais	9,8%	11,0%	10,4%	10,2%	10,8%	11,1%	-
Peso sobre Exportação de Bens	19,0%	21,6%	20,3%	18,9%	18,9%	19,4%	-
Peso sobre Exportação de Serviços	41,6%	42,3%	43,2%	42,5%	45,1%	45,0%	-

(*) - milhões de €

Fonte: Banco de Portugal



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL

A AHRESP, com a sua chamada de atenção para a realidade vivida por estes setores, levou a que o Governo constituísse, em sede de Orçamento de Estado para 2013, um Grupo de Trabalho para a avaliação da situação económico-financeira específica e dos custos de contexto dos setores da hotelaria, restauração e similares, tendo sido legalmente constituído a 1 de abril de 2013, e publicado o seu relatório a 13 de setembro de 2013.

Este relatório veio reconhecer que (...) a redução da taxa do IVA aplicável ao setor representa uma medida ativa de estímulo à economia, com especial enfoque no emprego, podendo gerar efeitos positivos semelhantes aos observados noutros países europeus que reduziram a taxa do IVA na restauração. Na análise deste cenário importa invocar os exemplos europeus já enunciados anteriormente. Com efeito, conforme já aconteceu noutros países que reduziram a taxa aplicável ao sector, esta medida pode gerar um estímulo favorável à criação de emprego no curto-prazo, especialmente eficaz nas faixas etárias mais jovens, nas quais os níveis de desemprego são mais elevados. (...)

Não obstante as conclusões do Relatório do Grupo de Trabalho, o Governo Português decidiu manter a taxa de IVA a 23% em 2014, com o argumento de que esta medida iria trazer um resultado líquido positivo para as contas do Estado, entre 15 e 20 milhões de euros, estimativa essa que nunca foi devidamente sustentada.

Assim, e pelo terceiro ano consecutivo, o Governo Português continua a não aplicar a Diretiva Comunitária 2009/47/CE, que refere, objetivamente, que *(...) é conveniente conceder aos Estados-Membros a possibilidade de aplicarem taxas reduzidas de IVA aos serviços com grande intensidade do fator trabalho abrangidos pelas disposições transitórias em vigor até ao final de 2010, bem como aos serviços de restauração e de catering. (...)*

EXEMPLOS INTERNACIONAIS DA BAIXA DA TAXA DO IVA

A UE – União Europeia, constituída por 28 países, apresenta uma taxa média de IVA aplicada aos Serviços de Alimentação e Bebidas de 13,1%. Nesta média, o país com a taxa mais baixa é o Luxemburgo, com 3%, e o país com a taxa de IVA mais elevada a Hungria, com 27%.

No grupo mais restrito da UEM – União Económica e Monetária, 18 países, a taxa média de IVA aplicada aos Serviços de Alimentação e Bebidas é de 15,3%, sendo que nesta, Portugal é o país com a taxa de IVA mais elevada, 23%.



Taxas IVA Restauração - União Europeia						
Estado Membro		Taxa Aplicada	Estado Membro			Taxa Aplicada
UE	Polónia	8%	UEM	UE	Luxemburgo	3%
UE	Suécia	12%	UEM	UE	Holanda	6%
UE	Croácia	13%	UEM	UE	Chipre	9%
UE	Bulgária	20%	UEM	UE	Irlanda	9,0%
UE	Reino Unido	20%	UEM	UE	Eslovénia	9,5%
UE	República Checa	21%	UEM	UE	França	10,0%
UE	Lituânia	21%	UEM	UE	Áustria	10%
UE	Roménia	24%	UEM	UE	Espanha	10%
UE	Dinamarca	25%	UEM	UE	Itália	10%
UE	Hungria	27%	UEM	UE	Bélgica	12%
			UEM	UE	Grécia	13%
			UEM	UE	Finlândia	14%
			UEM	UE	Malta	18%
			UEM	UE	Alemanha	19%
			UEM	UE	Eslováquia	20%
			UEM	UE	Estónia	20%
			UEM	UE	Letónia	21%
			UEM	UE	Portugal	23%

Média UE - 13,10%

Média UEM - 15,30%

Nos últimos anos, temos vindo a assistir à redução da taxa de IVA em diversos países da União Europeia, inclusive em países intervencionados pela Troika, como a Grécia e Irlanda, ao invés de Portugal que contraria as práticas internacionais aumentando e mantendo a taxa de IVA no setor da Restauração e Bebidas nos 23%.

Vejam alguns (bons) exemplos:

França

- Redução, em 2009, da taxa de IVA nos Serviços de Alimentação e Bebidas de 19,6% para 5,5%, e aumento para 10% em 2014;
- Com esta medida, o setor da restauração e bebidas, após um ano da descida da taxa do IVA, criou 29.500 novos postos de trabalho;
- Este aumento de emprego originou um aumento de cerca de 429 milhões de euros para as receitas do Estado.



Irlanda

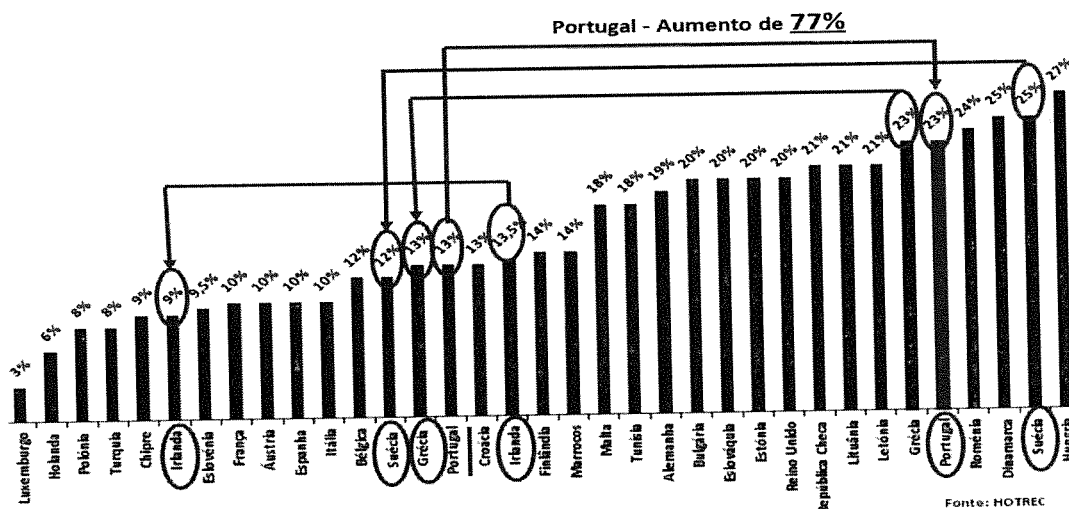
- Redução, em 2010, da taxa de IVA nos Serviços de Alimentação e Bebidas de 13,5% para 9%;
- Esta iniciativa repercutiu-se favoravelmente no emprego, pois a redução de 4,5 p.p. da taxa de IVA encontra-se associada a um aumento do emprego nestes setores de cerca de 8% a 9%, que corresponde a um aumento de cerca de 9.000 postos de trabalho;
- O Estado irlandês terá tido um ganho de cerca de 123 milhões de euros, em sede de Segurança Social.

Suécia

- Desde o dia 1 de janeiro de 2012 que a taxa de IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas, foi reduzida de 25% para 12%, com o principal objetivo de combater o desemprego e gerar postos de trabalho na economia sueca, país que nem tem o Turismo como atividade essencial;
- O setor da Restauração e Bebidas foi o selecionado para a redução da taxa de IVA, uma vez que é caracterizado por oferecer emprego a jovens, bem como a pessoas com pouca formação e com pouca experiência, sendo esta uma clara vantagem para o combate ao desemprego nacional da Suécia;
- Após um ano e meio de implementação desta medida, o número de trabalhadores do setor aumentou 21%, ou seja, foram criados cerca de 10.000 novos postos de trabalho, e o volume de negócios das empresas do setor registou, em 2012, o maior aumento dos últimos 15 anos.

Grécia

- Desde o dia 1 de agosto de 2013 que baixou a taxa de IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas de 23% para 13%, situação que se manteve em 2014;
- Esta medida foi implementada pelo Governo Grego, após acordo com a Troika, com o principal objetivo de aumentar a receita fiscal e diminuir a evasão fiscal;
- Por outro lado, a implementação desta medida evitou muitos encerramentos de pequenos negócios e permitiu criar novos postos de trabalho.
-





AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL – RECEITAS FISCAIS E ESTIMATIVAS

De acordo com os dados divulgados no relatório, a Autoridade Tributária indica que, de 2011 para 2012, o setor da restauração passou de um pagamento de IVA de 249 milhões de euros, para 521 milhões de euros, um aumento de 109%, ou seja, mais 272 milhões de euros de receita.

Importa desde já destacar que, a informação que a AT apresenta diz respeito ao IVA a entregar ao Estado, ou seja, este aumento de 272 milhões de euros não significa que tenha sido receita efetivamente recebida pelo Estado, uma vez que, no contexto de profunda crise em que o setor se encontra, o aumento de 77% da taxa do IVA foi globalmente internalizado nas margens das empresas, levando à sua descapitalização, como é reconhecido no relatório, pois não se verificou aumento de preços no setor.

Em sede de IRS e IRC, o relatório indica que, em 2012, face a 2011, o Estado recebeu menos 7 milhões de euros de IRC e menos 21 milhões de euros de IRS. Esta perda agregada de 28 milhões de euros, diagnosticada pela AHRESP, é o reflexo do encerramento de empresas e extinção de postos de trabalho do setor.

Também em sede de Segurança Social, o Estado recebeu menos 46 milhões de euros de contribuições de Taxa Social Única (das empresas e dos trabalhadores), uma situação igualmente diagnosticada pela AHRESP.

Por fim, em matéria de subsídio de desemprego, em 2012, o Estado teve um acréscimo de 26 milhões de euros com desempregados oriundos do setor da restauração.

De acordo com os dados do relatório do Grupo de Trabalho, o suposto aumento de 272 milhões de euros em sede de IVA, e a perda de receita e aumento de despesa com IRC, IRS, TSU e Subsídio de Desemprego em 100 milhões de euros, levaram a uma receita líquida fiscal integrada do setor de 172 milhões de euros.

Importa também referir que o relatório indicou que, até final de 2013, a receita de IVA a entregar ao Estado deveria atingir os 600 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 140% face a 2011, informação essa que nunca veio a ser confirmada. Paralelamente, o relatório não apresentou qualquer estimativa de qual será a perda de receita de IRC, IRS e TSU e aumento de despesa de subsídio de desemprego, não se conseguindo aferir se o resultado final, em 2013, se traduzirá num resultado positivo, ou negativo.

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO – ANÁLISE 2011 / 2014

A Direção-Geral do Orçamento (DGO), tem vindo a publicar os relatórios mensais de execução orçamental, sendo o último relatório disponível aquele que diz respeito ao período de janeiro a julho. Fazendo uma análise comparativa dos anos 2011 a 2014, temos os principais resultados que se apresentam de seguida:

**Execução Orçamento Estado****Janeiro Julho 2011-2014****Varição Homóloga e Grau de Execução**

	2011	2012	2013	2014	Var. 2013/2014		Var. 2011/2014		Grau de Execução face ao objectivo Inscrito no OE*		
					€	%	€	%	OE 2013	OE 2014	Diferença
Receita Fiscal	18418,1	17.778,0	19.163,5	19.898,6	735,1	3,8%	1.480,5	8,0%	53,3%	55,8%	2,5 p.p.
Impostos Diretos	7397,7	7.262,4	8.836,9	9.081,0	244,1	2,8%	1.683,3	22,8%	53,1%	53,5%	0,4 p.p.
Receita IRS	4022,3	4.258,2	5.829,5	6.186,8	357,3	6,1%	2.164,5	53,8%	48,3%	49,7%	1,4 p.p.
Receita IRC	3310,2	2.792,8	3.003,4	2.730,8	-272,8	-9,1%	-579,4	-17,5%	65,9%	60,4%	-5,5 p.p.
Impostos Indiretos	11038,4	10.515,6	10.326,6	10.817,6	491,0	4,8%	-220,8	-2,0%	53,5%	57,9%	4,4 p.p.
Receita IVA	7448,4	7.367,3	7.280,2	7.680,3	400,1	5,5%	231,9	3,1%	54,7%	59,5%	4,8 p.p.
Segurança Social	302,4	139,7	172,2	266,1	93,9	54,5%	-36,3	-12,0%	-	-	
Receita	13628,3	13.874,5	14.907,6	14.984,8	77,2	0,5%	1.356,5	10,0%	59,5%	59,8%	0,3 p.p.
Despesa	13325,9	13.734,8	14.735,4	14.718,7	-16,7	-0,1%	1.392,8	10,5%	58,8%	58,7%	-0,1 p.p.
Acumulado Receitas Fiscais e Segurança Social					829,0		1.444,2				

Milhões de €

Fonte: DGO

*Cálculos realizados a partir dos dados presentes no Orçamento de Estado 2014

Conforme se pode verificar, as principais rubricas do Orçamento de Estado demonstram que o crescimento das receitas fiscais se deve ao aumento da receita fiscal em IRS, com um aumento de 53,8%. A receita de IRC caiu cerca de -17,5%, representativo da destruição do tecido empresarial; a receita de IVA cresceu apenas 3,1% em 4 anos, representativo do aumento do consumo interno e não resultante do aumento das taxas; e aumento da Despesa da Segurança Social em cerca de 1.392 milhões de euros (+10,5%).

Ou seja, o comportamento da receita fiscal reflete as projecções da AHRESP, diagnosticadas em outubro de 2011, e que originaram menos receita e mais encargos com subsídio de desemprego.

Infelizmente, como demonstrado e já afirmado por diversas vezes, a AHRESP tinha razão.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO

De acordo com dados do INE, nos Setores da Restauração e Hotelaria, desde 2011 que se tem assistido a quebras contínuas no emprego, apenas mitigadas pelo efeito temporário da sazonalidade. Comparando a evolução dos últimos 6 meses (31.dezembro.2013 a 30.junho.2014), registou-se uma perda de -16.700 postos de trabalho, -5,7%, indicando a perda de 91 postos de trabalho por dia.

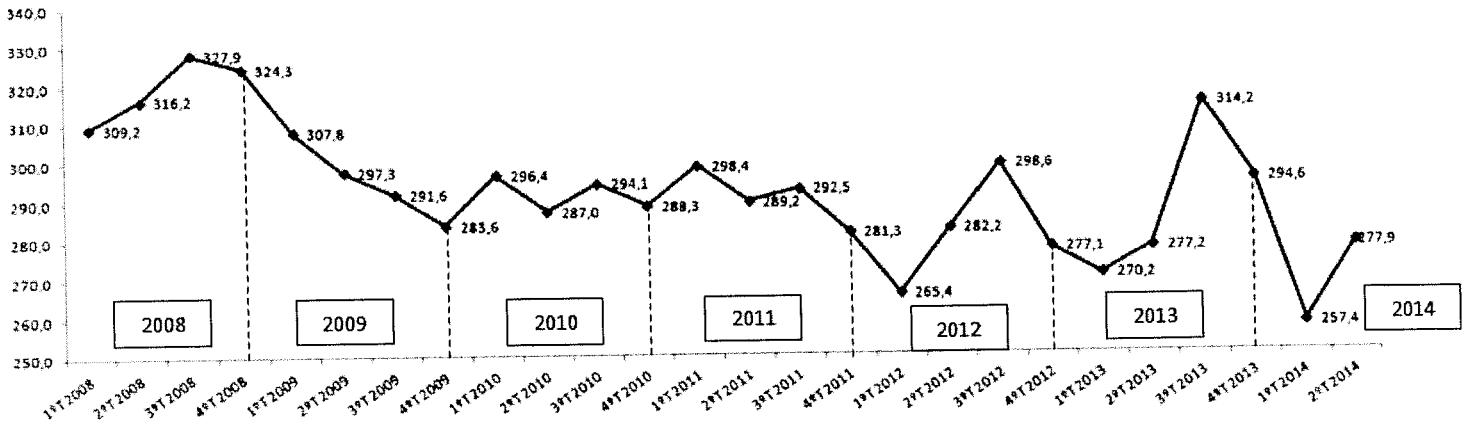


AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Evolução do Emprego na Restauração e Hotelaria



Fonte:INE

Desde a aplicação da taxa de IVA de 23% no setor da Restauração e Bebidas, temos vindo a assistir a mínimos históricos no número de postos de trabalho (265,4 mil trabalhadores no 1º trimestre de 2012, quebrado recentemente no 1º trimestre de 2014 com o mínimo histórico de 257,4 mil trabalhadores).

AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE 2014-2020

O documento "AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE DO COMÉRCIO, SERVIÇOS E RESTAURAÇÃO 2014-2020", apresentado no dia 30 de junho de 2014 pelo Secretário de Estado Adjunto e da Economia, indicou como um dos objetivos chave, o aumento do Pessoal ao Serviço na Restauração e Bebidas, de 220.653 trabalhadores em 2013, para um valor entre 250.000-253.000 em 2020, um valor indicativo de uma taxa de crescimento médio anual na ordem dos 2%.

A AHRESP tem vindo a alertar que este objetivo não é concretizável com a atual carga fiscal aplicada ao setor, em particular com a atual taxa de IVA. Conforme já demonstrado anteriormente, a atual carga fiscal tem levado à destruição do tecido empresarial e de inúmeros postos de trabalho, pelo que, sem uma robusta recuperação económica e reposição da taxa de IVA nos 13% (9% nos Açores e 12% na Madeira), este objetivo não é realista.

Lisboa, 24 de setembro de 2014
